

«Ninguém, como um tolo, se julga mais apto a enganar as pessoas inteligentes.»
— VANVENARGUES

ANO IX — N.º 240

NOVEMBRO

19

1961

(Avenga)

A Voz de Loulé

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE

O ROSTO DA LEGALIDADE

Durante o debate sobre Angola, nas Nações Unidas, o representante do Ghana, tão convencido estava da heterodoxia das pretensões afro-asiáticas que, a dada altura, exclamou: «lançemos todos um véu sobre o rosto da legalidade».

A isto se pode chamar uma confissão inequívoca e uma afirmação juridicamente monstruosa.

Não a estranhámos porque todos esses jovens países africanos não têm tido, julgávamos que pela sua falta de maturidade cultural e política, o senso necessário para conhecer o que é lógico e é decente e do que é corolário a ficção da sua independência.

No entanto, as nações de idade respeitável, de cultura jurídico-política profunda e desenvolvida, resolveram... afastar os olhos do rosto da legalidade!

Elogiando a ação civilizadora de Portugal, ou tecendo hinos à sua amizade por nós, ou pronunciando-se, nos discursos, contra a moção condenatória do nosso País — votaram a favor dela!

Ignorância? Cobardia? Falta de respeito por si próprios? Maldade? Hipocrisia?

De tudo um pouco.

Lastimamos que a civilização se acocore, adoladora, perante a barbárie e a subversão, espalhando a lógica, o direito e a amizade.

Quos Jupiter vult perdere, primo dementat.

Não sobsemos o que vale à razão em quem a tem e sabe defendê-la sem transições nem baixezas, não conhecessemos a nossa história e o que fomos, pequenos e sózinhos, e talvez o desânimo nos dominasse.

Todavia, tudo passará menos a Verdade e ainda que ultrajados, esgotados e traídos, os que ficarmos sabermos, ainda que hajam de correr muitos sóis, manter o suficiente para, de cabeça levantada, gritarmos mais uma vez ao Mundo, quando se estiver a restabelecer da loucura que o atinge: nós, os portugueses, te salvámos do lodaçal em que te debatias e do cós para onde resvaladas!

Se não fôr essa certeza será a altura de, perdidos por perdidos, cobrarmos a dívida que os amigos, os 2 gigantes das 2 Américas acabam de contrair: transferir para a U. R. S. S. as chamadas fábricas dos Açores.

Que riquíssima partida!

E esses anjinhos vão esperando que o Sumo Sacerdote do Comunismo suspenda as experiências nucleares e que diz ser menos importante o sofrimento da humanidade em consequência da radioactividade das suas bombas que o rebentamento de uma destas em Nova Iorque!

Pedir a esse homem, para quem a expansão do comunismo e o domínio do Mundo é religião e vitória do seu deus, será o mesmo que pedir ao Papa a proclamação da inexistência de Deus ou preterir dos católicos que neguem a sua fé e não façam proselitismo!

Que Mundo louco! Que século de desvergonha e de felonía!

Que esperar de quem ajuda a lançar um véu sobre o rosto da legalidade?

Sejamos, no entanto, fiéis a Deus e à Pátria e um dia, se a história deste século se fizer, outros que não nós, terão vergonha de ter vivido.

ALMANCIL
terá a sua Estação
DOS C. T. T.
E SALIR?

Batalhas de Flores

A principal característica das nossas festas tem sido a ajuda ao Hospital da Misericórdia, que tanto auxílio carece para bem cumprir a humanitária tarefa a que se dedica de socorrer os pobres, os indigentes, as viúvas e os orfãos desamparados.

Assim o tem feito, na medida do possível e de harmonia com o espírito que criou a instituição.

Supõe-se geralmente ser obrigação do Hospital atender a todos os que ali se apresentam ou que, por acidente, ali são levados. Só é possível esse auxílio no âmbito dos seus recursos, pois que o estabelecimento é uma instituição particular que presta auxílio humanitário. Muitos supõem que o Hospital tem obrigação de tratar os que ali comparecem. Como isso é hábito a que nunca se foge, creem alguns que é uma obrigação. Só o é na medida em que a caridade ou o humanitário o impõem.

Se se souber que o Hospital,

Reparos justos

que merecem providências

Uma das reclamações mais frequentes que nos chegam, refere-se ao trânsito e estacionamento de veículos na Vila.

Há já muitos anos — cremos que deve andar quase por 10 — que ouvimos falar que estava em estudo, na Câmara, o regulamento do trânsito de Loulé, e julgamos que tal decantado regulamento vai ter a mesma sorte do não menos decantado Dicionário da Academia, que as

máis línguas dizem estar parado na palavra burro, isto é, no começo.

No entanto, não nos parece que a coisa seja tão difícil como isso.

Na verdade, não se torna necessário um regulamento complicado que abrange todas as ruas, mas tão somente aquelas em que é impossível trânsito nos dois sentidos, o que obriga, por vezes, a recuos ou marchas atrás que são verdadeiros testes de exame.

Não se argumente com o facto de que quem não quiser não se meta nas ruas, pois isso será aplicável sómente àqueles que, sem necessidade, resolvem treinar a sua pericia, mas é inoperante para os que moram ou têm necessidade absoluta de transitar pelas ruas estreitas.

Ligado ao trânsito está o anárquico estacionamento que se verifica em Loulé. Em toda a parte se estaciona, se pára e se

(Continuação na 3.ª página)

A PONTE sobre o Tejo

A United States Steel Export Company procedeu, no Conselho Superior das Obras Públicas, à entrega do projecto, e a consequente adjudicação definitiva deve ocorrer antes do fim do ano. Um valioso presente do Natal — disse o Sr. Eng.º Arantes e Oliveira.

As obras poderão começar na próxima Primavera, estando terminadas quatro anos após.

A ponte suspensa terá 1013 metros e dois quilómetros, o viaduto, na zona de Alcântara 1 quilómetro. 13 quilómetros de auto-estradas serão construídas nas duas margens.

Apenas dois pilares. Vão central de 483.

Altura livre mínima sobre as águas — 70 metros.

Na primeira fase, poderão passar seis mil veículos por hora.

Na segunda fase, nove mil.

Será das maiores pontes do mundo, compreendendo estrada e caminho de ferro.

(Continuação na 3.ª página)

BAIRRO PARA PESCADORES em Quarteira?

Temos conhecimento de que estiveram há dias em Quarteira dois categorizados funcionários da Junta Central das Casas dos Pescadores que vieram colher elementos de estudo para a localização de um bairro para pescadores e um edifício para a lota, obras de transcidente importância que aquele organismo projecta fazer construir naquela vila.

Os srs. Presidentes da Câmara de Loulé e da Junta de Fre-

PENSÃO DE PREÇO DE SANGUE E SUBSÍDIO TEMPORARIO ENQUANTO A PENSÃO DE SANGUE NÃO FOR ATRIBUIDA, A CONCEDER AS FAMÍLIAS DOS MILITARES

Conforme notícias oportunamente difundidas pelos órgãos de informação, as famílias dos militares falecidos em defesa da Pátria têm, nas condições previstas na Lei, direito à pensão de preço de sangue e, enquanto esta for fixada, devem requerer um subsídio que lhes será atribuído, temporariamente, nos termos do Decreto-Lei N.º 43811, de 21-7-1961, até à data em que comece a receber a respectiva pensão de sangue.

Por outro lado, também foi instituída pelo Decreto-Lei N.º 43823 uma subvenção de família a con-

(Continuação na 3.ª página)

Resultado

evolução histórica da economia geral, sobretudo desenhada das próprias convulsões de dois conflitos mundiais.

A razão simples do que nos salta quando sobre o fenómeno nos debruçamos é a de que o povo louletano foi perdendo o grau de vitalidade que entre outros o distinguia e o impulsivo nava com renovadas energias à manutenção de tradições herdadas ou ao rasgo de iniciativas, que para muitos se cobravam de efluvios bairristas, pródigos tanto de vigor como de esperanças que o tempo foi esbatendo em seu inexorável caminho em frente.

Foi nesse caminhar, em que a audácia e a aventura venceram a prudência, o cálculo e a razão, em que outras ambições e an-

(Continuação na 3.ª página)

1.º Salão Algarvio

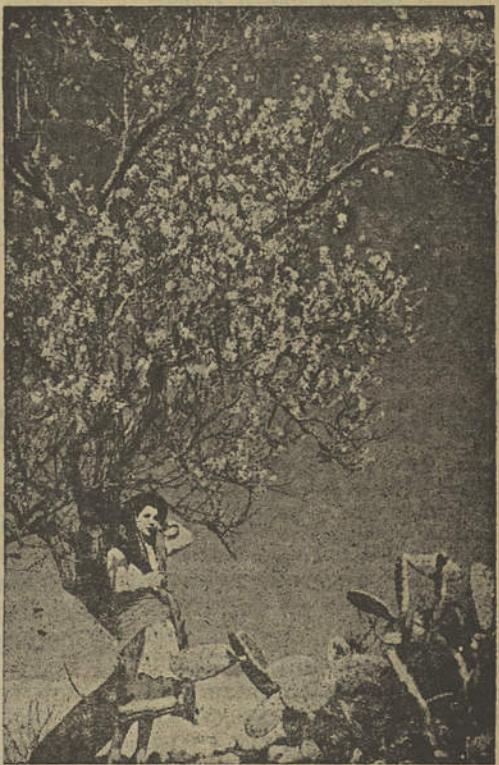
de Arte Fotográfica

Vai o Círculo Cultural do Algarve, promover em Fevereiro de 1962, o 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica, manifestação artística que reputamos do maior interesse para a nossa província. Agrada-nos registar esta iniciativa por dois motivos primordiais. E o Algarve, este jardim de trinta léguas, recheado de singulares belezas e estranhos contrastes, uma região propícia à obtenção de ângulos magníficos e enquadramentos de raro valor. Tem-se assim oportunidade de registrar nas câmaras fotográficas essas belezas e obter-se um valioso

escol de testemunho do que é a terra algarvia. A razão, por que nos apraz registrar, filia-se no facto de ser o Círculo Cultural do Algarve a organizar este certame, agremiação que após período brilhante de actividade, tem vindo a estagnar salvo a sua Secção de Teatro, que muito tem feito. Ora, a colectividade em referência tem muitas e vastas possibilidades de fazer algo em prol da cultura, como já o fez em outros períodos da sua vida.

Neste 1.º Salão, só serão admitidos motivos algarvios, compreensivelmente pois há que chamar a atenção sobre o que nos pertence. É muito provável que em realizações futuras, o Salão tome uma maior amplitude, sem nunca esquecer a secção algarvia.

Acreditamos que este 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica, será um autêntico êxito.



DUARTE PACHECO

Numa piedosa manifestação de saudade e sentimento pela passagem do aniversário da trágica morte do saudoso e incito estadista, o Sr. Presidente da Câmara depôz, na tarde do dia 16, um ramo de flores na base do imponente monumento que perpetua a memória do Eng.º Duarte Pacheco.

Também os Bombeiros Municipais tiveram igual gesto, comparecendo em formação junto do monumento e ali colocando ramos de flores.

António Aleixo

Se a morte é um segundo
Quem sabe se lá por sorte
Os mortos têm mais medo
Da vida que nós da morte

No passado dia 16 do corrente completaram-se 12 anos sobre a data em que faleceu nesta vila, sua terra adoptiva, o muito conhecido e apreciado poeta que foi António Aleixo.

Assinalando esse facto, o sr. Presidente da Câmara de Loulé decidiu recolher os restos mortais do saudoso poeta em sepultura perpétua do Jazigo Municipal.

Para que a homenagem haja prestada pela Câmara de Loulé tenha de facto o seu verdadeiro significado parece-nos que será indispensável a colocação de uma lápide na rua em que, segundo está lavrado em acta, passou a chamar-se de António Aleixo, pois entendemos que só assim se considerará que sabemos homenagear a memória daqueles que são dignos da nossa admiração e respeito.

Caleidoscópio

Da onda que passa, é possível observar com interesse, sobretudo por parte dos que conseguem a indispensável calma e sangue frio.

Os espíritos que, em regra, andam desprovidos dos grandes temas, sofrem como que uma mensagem secreta, brotando em cada um, a convicção da predestinação da sua ideia para a salvação da geração, sempre assoberbada com momentos de apuro.

E, ai do pobre de Cristo que ouse impugnar o facto, desmentindo a solução ou incutindo ideias mais reais e positivas:

Se é amigo, breve se aperceberá de certa frieza exteriorizada em declarado afastamento, no convívio do dia a dia.

Se era indiferente passará a indiferente.

Felizmente, o mau tempo passará e muita coisa voltará ao normal.

(Continuação na 2.ª página)

Além do pequeno e inofensivo ressentimento, algo de construtivo ficará para ser aproveitado no bom sentido, em eloquente demonstração de boa fé, por parte de quem pensa e de quem actua.

Ao que consta, o senhor holandês que adquiriu terrenos no Ancão, junto do mar, irá construir, à sua custa, uma estrada que, saindo da Caixinha das Almas, no coração do Almancil, se dirigirá para os Barros, flectindo para o Figueiral, Lagoa do Carvoeiro, seguindo o traçado do caminho já existente, até ao mar.

Estão pois de parabéns, os almancilenses que vêm servida uma rica região da freguesia com uma estrada que bastante a valorizará.

Quem lhes diria que, daqui por

(Continuação na 2.ª página)



Porque é dura a sua existência, quer em terra ou no mar, o pescador bem merece que sejam melhoradas as suas condições de vida. E uma casa, num bairro que lhes seja destinado, é, sem dúvida o melhor prémio à sua bravura e dedicação ao trabalho. Por isso ansiamos por que também Quarteira beneficie

em breve dessa bela obra

Visado pela Com. de Censura

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

pouco tempo, poderão ir refrescar-se a um mar, apenas durante alguns minutos?

Segundo imaginamos, generosos projectos estão na mente do nosso amigo holandês, e por isso fazemos votos para que as pessoas beneficiadas saibam compensá-lo com um espírito de altura, não levantando dificuldades no melhor traçado e arranjo da estrada.

O interesse é de todos, afinal.

A ideia merece-nos ainda outra consideração: enquanto o algarvio emigra para terras cujo nome e existência muitas vezes ignora, o estrangeiro começa a emigrar para Portugal!

A fortuna é caprichosa e, quando adrega, está mesmo à vista...

Várias vezes temos lido e ouvido apreciações à deficiência de certos serviços dos C. T. T., designadamente pelo que respeita ao sistema de rodízio, imposto aos carteiros, que eram canazes, há pouco, quase de olhos fechados, de darem conta do recado.

Agora, é como se voltassem ao princípio...

Decididamente, não cremos que vingue tal sistema, anacrônico e anti-económico, salvo se se fizer questão de fazer triunfá-lo, não obstante os notórios inconvenientes que o caracterizam!

Não aceitamos porém, que aos serviços públicos presidam tais temos, e por isso aguardamos o seu termo ou então, que nos expliquem a sua razão de ser...

Outro reparo nos merecem:

Por duas vezes escrevemos a uma pessoa que reside no concelho de Grândola e, não tivemos êxito, pois as cartas vieram devolvidas com a nota: «não foi levantada».

Acetamos que o regulamento dos serviços assim permita, mas supomos também que a resposta é cómoda demais para ser conveniente, permitindo abusos.

Então, para tal registo não se pode escrever, salvo se o destinatário «adivinhar» que vai receber carta?

Há já algum tempo que no nosso mercado não se vê carne de vaca.

— A VOZ DE LOULE — N.º 240 — 19-XI-1961

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANUNCIO

Faz-se saber que pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Loulé, foi distribuída uma acção contra MARIA DA LUZ CRISTÓVÃO ou MARIA DA LUZ CRISTÓVÃO DE BRITO, viúva, dona de casa, moradora na Quinta das Benevides, freguesia de Almancil, desta comarca de Loulé, para efeitos de ser decretada a sua interdição total por demência.

Loulé, 4 de Novembro de 1961.

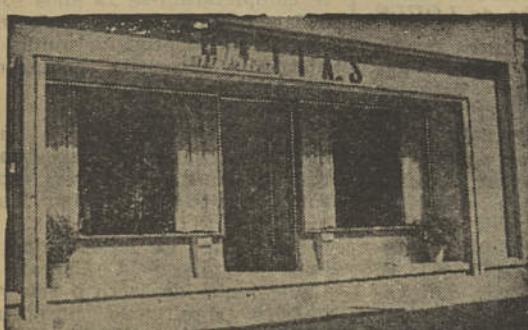
O Chefe da 2.ª Secção, Francisco Dias Bragança

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito, José António Carapeto dos Santos

Visite a Casa Matias, Suc. res

A MOBILADORA — Telef. 210 — LOULE



Temos em «stock» todos os géneros de MOBILIÁS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar.

Agora ainda com os maiores descontos
Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é: servir bem e vender barato para vender muito.

Temos para entrega, em todas as medidas, o sensacional Colchão de Molas DELTA-LOC.

As mobiliárias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa.

ROMEIRA

TODOS OS FIOS DE LÃ PARA TRICOT

encontra V. Ex.º aos melhores preços
do mercado no **depósito da fábrica**

MEIAS DE NYLON • Preços de Fábrica

FÁBRICA : ALENQUER
Telefone 15

DEPÓSITO :
Rua dos Fanqueiros, 96, 1.º-Dr.
Telefone 21693 — LISBOA

ENVIAMOS AMOSTRAS
FAZEMOS REMESSAS PELO CORREIO

Secretaria Notarial DE LOULÉ

Certifico para o fim designado no artigo 107 do Código do Notariado que no dia dez do corrente a folhas quarenta e quatro do livro - 5 - B - do segundo cartório foi outorgada nos termos do artigo noventa e nove do mesmo diploma e para os fins previstos no artigo cento e oito do Código do Registo Predial uma escritura na qual Manuel Nunes Portela Farias e mulher Felisbela Matos Pinto, residentes no sítio de Vale de Eguas, da freguesia de Almancil, deste concelho, justificaram a posse legítima com exclusão doutrem do prédio: Courela de terra de semear com árvores, no sítio das Pereiras, da mesma freguesia de Almancil, a confrontar do nascente com caminho, do norte com José Mendes, do poente com eles justificantes e do sul com Joaquim Viegas Cascalheira e outros, inscrita na respectiva matriz rústica sob o artigo mil quatrocentos e um, com o valor matrício corrigido de cinco mil quatrocentos e quatro escudos, por o haverem comprado pelo preço de vinte e seis mil escudos a Filipe Leal Viegas e mulher, Beatriz Filipe Viegas, pela escritura de sete de Abril de mil novecentos e sessenta e oito verso do livro quatrocentos sessenta e quatro do notário do concelho de Faro Licenciado Silva e Sabo, courela que não se encontra descrita na conservatória do registo predial deste concelho, tendo outrossim alegado que a mencionada e confrontada courela foi adquirida no ano de mil novecentos trinta e dois pelo preço de três mil escudos pela aludida Beatriz Filipe Viegas então solteira a António Jacinto Guerreiro e mulher, Maria Aleixo Viegas, do sítio dos Quartos, da freguesia de São Clemente deste concelho, tendo sido paga a respectiva sisa, mas que feitas as buscas, não foi encontrado o título formal translativo, embora desde aquele ano de mil novecentos trinta e dois, a referida Beatriz Filipe Viegas e depois com seu marido o aludido Filipe Leal Viegas, ficassem até aquela data de sete de Abril de mil novecentos e sessenta, sendos seus donos e legítimos possuidores, com exclusão doutrem.

Mais certifico que as declarações supra foram confirmadas pelos outorgantes Ernesto da Silva, viúvo, barbeiro, Manuel de Sousa Viegas Junior, casado, agenciarista e Joaquim da Piedade Coelho Junior, casado, funcionário público aposentado, todos residentes nesta vila de Loulé.

Loulé, dezasseis de Novembro de mil novecentos e sessenta e um.

O Ajud. da Secretaria Notarial, Joaquim Ramos Seruca

— A VOZ DE LOULE — N.º 240 — 19-XI-1961

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANUNCIO

2.ª publicação

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Loulé, correm editos de trinta dias, citando JOAQUIM FERNANDES CUSTÓDIO e mulher MARIA CUSTÓDIO, ele comerciante e ela doméstica, actualmente ausentes em parte incerta, cujo último domicílio conhecido foi no sítio dos Revezes, freguesia de Ameixial, desta comarca de Loulé, para no prazo de DEZ dias contados a partir da segunda e última publicação do presente anúncio, decorrido que seja c dos editos, contestarem querendo, a Acção Sumária que lhes move TEÓFILO FONTAINHAS NETO, casado, comerciante, residente em São Bartolomeu de Messines, comarca de Silves, sob pena de não o fazrem, serem definitivamente condenados no pedido que é de doze mil seiscentos e sessenta e oito escudos e quarenta centavos, acrescido dos juros vencidos desde 17 de Outubro de 1959 e dos que se vencem até efectiva embolso, aqueles no montante de 1.141\$00, com as consequências legais, designadamente, com custas se-los e procuradoria.

Apadrinharam o acto, par parte da noiva, sua tia sr.ª D. Elvira Pires Marum e seu tio sr. José Francisco Guerreiro, comerciante em Almancil e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Luisa da Graça Brito e seu marido sr. José Francisco de Brito, comerciante no sítio do Esteval.

Após a cerimónia foi servido aos convidados um abundante «copo d'água» em casa dos pais do noivo.

Ao jovem casal que fixou a sua residência em Almada, endereçamos os nossos sinceros parabéns.

— : : : : —

ECOS DO PARRAGIL

Reside neste sítio uma infeliz demente, de nome Rosa Maria que não tendo família que possa sustentá-la, bem merecia que as autoridades providenciassem o seu internamento, pois é triste assistir aos espetáculos que proporciona para gáudio daqueles que demonstram (pelo menos demonstram) regozijarem-se com a infelicidade alheia.

O internamento daquela pobre mulher será um bem de caridade e uma necessidade que se impõe a bem do decoro deste populoso sítio. — C.

— : : : : —

SE DESEJA

mandar Reparar, Limpar ou Lubrificar

a sua máquina de escrever

Deve confiá-la ao Técnico habilitado :

Joaquim Matias

Bairro Municipal, 4

— LOULE —

— A VOZ DE LOULE — N.º 240 — 19-XI-1961

SECÇÃO Agrícola

EDITORIAL

Mercê de variadas circunstâncias verifica-se muitas vezes que o empresário agrícola nem sempre comprehende e avalia a real importância do gado e animais de capoeira adentro de uma exploração agrícola.

Estas espécies constituem em boa verdade, um factor indispensável ao equilíbrio das explorações agrícolas. Em troca de produtos e subprodutos não aproveitáveis pelo homem dão carne, leite, lâ, ovos, etc. e ainda matéria orgânica fertilizante dos solos.

Os gados e animais de capoeira transformam em riqueza aquilo que pouco ou nenhum valor tem para o homem.

A SUSPEITA DAS VERMINOS

Os prejuízos económicos causados à lavoura pelos vermes que infestam as várias espécies pecuárias são enormes.

Do facto não se apercebe a grande maioria dos criadores visto as doenças originadas por tais parasitas evoluem lenta e gradualmente, só causando sinais de doença capazes de chamar a sua atenção numa fase já muito avançada.

Efectivamente, ao contrário do que sucede com a maioria das doenças causadas por micrōs, as verminoses são muito difíceis de distinguir sem o recurso a exames das fezes ou de órgãos de animais mortos ou para o efeito sacrificados.

Em face do que se disse importa que todo o criador de animais fixe o seguinte princípio: sempre que determinado animal se apresente com boa saúde aparente e comendo bem, mas que, em contrapartida, não cresca, não engorde ou emagreça, consoante os casos, embora possa tratar-se de outras doenças é sempre de suspeita de uma verminose. Nestas circunstâncias não há tempo a perder.

A única medida aconselhável é consultar um médico veterinário a fim de se averiguar qual a verminose que se trata e assim poder aplicar o adequado tratamento.

OS PRIMEIROS FAVOS DE CERA ARTIFICIAIS

A sr.º H. Marshall e o sr. A. R. Ellis, dois conhecidos apicultores da África do Sul, realizaram uma proeza que certamente entrará nos anais da História.

Após inúmeras experiências, conseguiram fabricar favos de cera, que as abelhas logo acelaram. Graças a este invento, abelhas não precisarão de trabalhar tanto no sentido de trazer a cera para a construção dos favos, podendo agora dedicar-se exclusivamente ao fabrico do mel. Os favos, que poderão ser utilizados sucessivamente, medem 10x10 cm e são depositados numa extensa prateleira dentro da colmeia. As abelhas reúnem-se depois, de tal modo que passam a formar um só e enorme favo.

HORTA

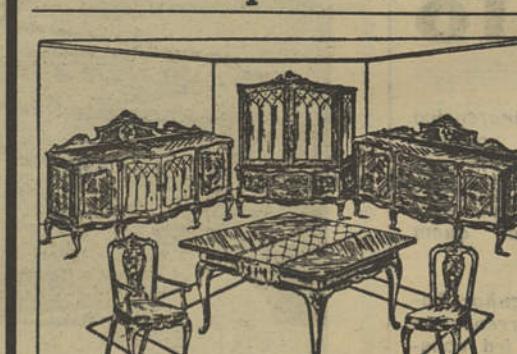
VENDE-SE uma horta com área de 10 a 12.000 m², na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa

CARIMBOS

Confie as suas encomendas à GRAFICA LOULETANA. Perfeição, Economia, longa duração.

Se deseja mobilar o seu Lar con requintes de bom gosto e elegância



DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO NA CASA

Horácio Pinto Gago

encontrará as melhores mobiliárias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

MOBILIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS
Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO
Avenida José da Costa Mealha
LOULE

PREÇOS FORA DE TODA
A CONCORRÊNCIA

As mobiliárias são entregues em casa
do cliente em furgonetes da Casa

ESMERADOS ACABAMENTOS
RAPIDEZ E BOM GOSTO

Notícias pessoais

Fazem anos em Novembro:

Em 3, a sr.^a D. Maria Celeste do Adro Araújo.
Em 15, o sr. José Calçada da Silva.

Em 17, o menino João Pedro Garrocho Duarte, residente em S. João do Estoril.

Em 19, os sr.ºs Manuel Gonçalves Cachola, José João Valélio Esteves e José Estevo Dias, residente na Venezuela e a menina Isabel Maria Rodrigues Guerra.

Em 20, o sr. José Mendonça Horta e o menino Walter Ricardo Guerreiro da Piedade Caracol e o sr. Manuel Amaro.

Em 21, o sr. Capitão António Alberto Carrilho Cavaco, residente na Guiné e a menina Maria Paula Sá Pereira Pinto.

Em 23, a sr.^a D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa, o sr. José Cavaco Vieira, residente em Alto, e a Menina Maria Rosa Serafim Campina, residente em Lisboa.

Em 24, as sr.^{as} D. Francisca Dias da Piedade Formosinho, D. Eábara da Conceição Coelho Guia, residente em Grandola e D. Maria Esteves Farrajota Bento e o sr. Manuel José Brito da Mana e as sr.^{as} D. Maria Graciela Domingues e D. Maria da Glória dos Santos Paulino.

Em 25, a sr.^a Dr. D. Maria Júlia Nascente Costa.

Em 26, a sr.^a D. Maria Lisele Vinhas Pinto Lopes Elias Garcia, residente em Faro, o sr. Rogério Pereira Marcelino a menina Alberta Maria da Silva Filho e Maria Felismina Gomes Coelho.

Em 27, a sr.^a D. Felismina Mestre Pires e o menino João Angelo dos Santos Delgado e o sr. Valdemar Romeiras Herculano, residente na Venezuela.

Em 28, a sr.^a D. Maria do Carmo Coelho Corpas, residente em Lisboa.

Em 29, o sr. António Inácio de Sousa Martins, residente em Quarteira e as meninas Dilia Maria da Silva Clemente e Maria Rosa Eusébio de Ascensão.

Em 30, a sr.^a D. Maria Augusta Cabral Canelas e o sr. José Francisco Costa.

Fazem anos em Dezembro:

Em 1, a sr.^a D. Gracinda Chumbinho de Sousa, residente em Lisboa e as meninas Maria Natália Pinto Mazagão e Maria Olávia de Sousa Correia e os sr.^{as} Alferes Orlando Sequeira da Silva e Raul Baptista Machado e a sr.^a D. Maria Antónia Vaz do Nascente.

Em 3, a menina Maria Rosa Pinto Correia.

Em 6, o menino Alexandre Cavaco Oliveira.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Por via aérea, seguiu para a Guiné Portuguesa a sr.^a D. Maria Adélia Cristóvão Ricardo de Sousa Inês, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. José Manuel Viegas de Sousa Inês, que se encontra a prestar serviço militar naquela província ultramarina.

— Regressou há dias de Lisboa, aonde se deslocou para se

foram necessários 10 HOMENS...

Com a idade de 55 anos faleceu há dias em Tavira a sr.^a Maria Josefa Arraia de Mendonça, considerada a mulher mais gorda dos arredores, pois pesava nada menos de 160 quilos. Por isso, a urna com o corpo pesava 400 quilos e foi a custo retirada e conduzida, com o auxílio de dez homens, para o carro fúnebre.

Estação Meteorológica em QUARTEIRA

Temperatura média da 1.ª quinzena do mês de Novembro:
Do ar: máxima 16,5; mínima 9,2. Água do mar 16,1.

Tolerância

O Reverendo Dr. Alvaro Vieira de Madureira proferiu, na sessão solene de abertura do novo ano lectivo do Seminário Maior do Porto uma oração de sapiência subordinada ao tema «Do difícil problema da Tolerância». Desse notável trabalho pedimos licença para transcrever estes períodos: «Dê-se à Imprensa ampla liberdade de crítica aos actos políticos do Estado ou dos cidadãos. Os católicos, os cristãos em geral, deviam clamar por uma ampla liberdade de Imprensa, nos países em que não existe. Não há razão para temores: uma doutrina que não se consegue aguentar na luta, em pé de igualdade com as contrárias, é doutrina que não merece sobreviver».

Apróxima-se...

O Baile dos Estudantes pertence já a tradicional académica de Loulé. É já uma tradição, uma praxe a que, nós, estudantes não podemos faltar.

Em 1960 tivemos a colaboração de Shegundo Galarza e o seu Conjunto e vimos os nossos esforços coroados por um éxito sem precedentes.

Todos recordam, sem dúvida, o magnífico baile do ano passado. Este ano aproxima-se a data habitual e já está formada uma comissão. Os que conhecem os elementos que a compõem poderão pensar ao ler estas linhas:

«São umas crianças! Vão meter-se em aventuras! Estão enganados!

As nossas sinceras felicitações.

FALECIMENTO

Com a idade de 83 anos, faleceu no sítio da Campina de S. Brás, no passado dia 5 do corrente, o sr. José Guerreiro Parreira, natural de S. Brás de Alportel, que deixa viúva a sr.^a D. Juliana Rosa da Silva e era pai do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel José da Silva Guerreiro, Delegado Escolar de Loulé e do sr. José Viegas Guerreiro, fiscal de obras públicas, residente em Moçambique e sogro das sr.^{as} D. Otilia Marques Correia Guerreiro, professora oficial em Loulé e D. Rosa Martins Guerreiro, residente em Moçambique.

A família enlutada endereça os sentidas condolências.

Alistamento de Voluntários

para as armas e servi- ços (excepto Serviço de Material)

1 — Todos os mancebos que até 31 de Março de 1962 tenham completado 18, 19 ou 20 anos de idade e saibam ler, escrever e contar correctamente, não tendo, porém, as habilitações literárias para a frequência dos Cursos Militaristas, podem ser alistados no Exército no ano de 1962, como voluntários, nos termos do art.^º 42.^º e 43.^º da Lei 1961 de 1937.

2 — Os interessados farão apenas um requerimento que será entregue na Unidade ou Escola Prática mais próxima da sua residência, directamente ou por interposta pessoa, até 30 de Novembro do corrente ano, impreterivelmente.

3 — Os requerimentos são dirigidos à Sua Exceléncia o Ministro do Exército e deles deverão constar o nome do requerente, morada, nome dos pais, data do nascimento, naturalidade, habilitações literárias que possuir. Arma a que deseja ser destinado e turno em que deseja ser incorporado, a partir do segundo, inclusivo.

4 — Os interessados ficam desejados a avisados de que:

a) — a data da sua comparecência à Junta de Recrutamento, para efeito de inspecção médica, lhes será comunicada oportunamente.

A Comissão, a que preside o rev.^º Padre José Galamba de Oliveira foi recebida há dias pelo sr. Correio-Mor para tratar de vários assuntos respeitantes àquela Administração-Geral.

A organização da Imprensa Regional

O «Diário do Governo» (1.ª série), de 7 de Outubro, inseriu o Decreto-Lei n.º 43956 que confere o cartão de identidade aos directores e chefes de redacção, ou, na sua falta, aos redactores principais das publicações pertencentes a empresas agremiadas no Grémio Nacional da Imprensa Regional.

Esta medida vem proporcionar melhores dias a quem se dedica à ingrata missão da Imprensa, e revela a boa conta em que o Governo tem a classe, organizando-a e dando-lhe possibilidades de futuro.

A Comissão Directiva do Grémio está pois de parabéns por ter conseguido um dos seus objectivos.

A Comissão, a que preside o rev.^º Padre José Galamba de Oliveira foi recebida há dias pelo sr. Correio-Mor para tratar de vários assuntos respeitantes àquela Administração-Geral.

Em Albufeira

Trespasse-se ou arrenda-se um café-restaurante no melhor local de Albufeira (próximo do Tunel).

Tratar com Vitor Miguel de Sousa — Telef. 20 e 100 — Albufeira.

Automóvel V E N D E - S E

Taunus 17 M - modelo 61 em estado novo.

Dirigir à Rua Serpa Pinto, 35 — LOULE.

A EMPRESA DE CAMIONAGEM

Transportes de Carga Louletana, Lda



Tem o prazer de comunicar aos seus prezados Clientes e Amigos que, no desejo de MELHOR SER-

VIR acaba de inaugurar uma nova Agência em Lisboa, na Avenida 24 de Julho, 88-B e 88-C — Telefone 669446, onde, com a habitual presteza e eficiência, continuará a dispor de todos quantos desejam honrar-nos com as suas estimadas ordens.

Esclarece-se que se trata de uma nova Agência, pois a da Rua de S. Mamede, 22-D (ao Caldas) continuará a servir os clientes das proximidades desta zona da cidade.

SENSACIONAL! Campanha do Natal

BRINDES! BRINDES! BRINDES! COMPLETAMENTE GRATIS

Na compra de um fogão ou esquentador OFERECE-SE:

1 panela de pressão da afamada marca MICHIM
1 balança doméstica de 10 quilos
1 brinde surpresa de grande utilidade e ainda uma garrafa de gaz, oferecida pela CIDLA a todos os consumidores que fizerem contrato.

Na compra de fogareiros OFERECE-SE:

Valiosos brindes à escolha do cliente e uma garrafa de gaz oferecida pela CIDLA.

Na compra de RÁDIOS - TELEVISORES — ASPIRADORES — ENCERADORAS — FRIGORÍFICOS, etc.

tudo da afamada marca PHILIPS não só se oferece brindes que vão desde o valor de

250\$00 a 1.500\$00

como ainda todos os clientes ficam habilitados à oferta de 50 valiosos prémios entre os quais

1 automóvel «Triumph Herald» do novo modelo, já com travões de discos — Viagens, Frigoríficos, etc. etc.

(As vendas do material Philips são só para os concelhos de Almodovar, Alcoutim, Loulé e Faro)

Faça sem demora a sua visita ao agente oficial

PHILIPS
José Guerreiro Martins Ramos

Avenida Marçal Pacheco, 38

Telefone 208

LOULE

Rua Conselheiro Bivar, 52

FARO

S A L I R

Foram recentemente iniciados os trabalhos de reparação do troço da Estrada Municipal que passa por esta povoação, melhoria este há muito reclamado por ser de grande urgência.

E a Rua da Carreira, quando chegará a sua hora? Assim, no estado em que há longos anos se encontra, dá uma péssima impressão a quem visita Salir e é motivo de geral descontentamento dos seus habitantes a quem, no entanto, nos sentimos no direito de atribuir algumas culpas por julgarmos que com um pouco de boa vontade (em colaborar), persistência (em pedir) e gosto de alinhar a sua terra natal (veja-se o entevedor exemplo de Alte) já teriam conseguido das entidades oficiais a ajuda indispensável para uma reparação dessa movimentada arte.

E o que dizer das casas por reparar, das portas por pintar? Positivamente, Salir ainda não conseguiu demonstrar ter brio naquilo que possui. Não prima pelo arranjo do pormenor, não capricha em fazer progredir a sua terra.

Até parece que alli tudo são

dificuldades. Não há quem facilite a cedência de terreno para construções, praticamente não vêm novas edificações, os velhos prédios não são reparados, calados, embelezados.

E é pena, muita pena mesmo, porque afinal ninguém poderá dizer que Salir é um meio pobre.

DOIS MELHORAMENTOS EM PERSPECTIVA

Anuncia-se para breve a ereção de dois edifícios que reputamos do maior interesse para a cidade: o matadouro municipal e

a central leiteira. O primeiro, que se encontra em estudo, será um amplo edifício, cujo custo ascende a alguns milhares de contos e dotado dos maiores requisitos modernos. Esta a preparar estes estudos preparatórios o vereador Sr. Dr. Trigo Pereira, Intendente de Pecuária do Distrito.

A Central Leiteira de Faro, será outra obra, cujo projecto aguarda aprovação superior que virá impregnar um maior coeficiente de higienização à indústria leiteira. Ambos se situarão em locais em vias de urbanização.

PILOTO FARENSE MORTO EM ANGOLA

No recente e brutal acidente de aviação, ocorrido em Angola e que enlutou a Nação Portuguesa

(Continuação na 3.ª página)

VENDE - SE

Um bom prédio, situado na Rua da Corredoura com rés-do-chão e 1.º andar, (residência do sr. Padre Cabanita).

Tratar com Claramundo de Sousa Guerreiro — LOULE.

AMENDOEIRAS SÃO RIQUEZA

Como uma grande parte do território grego é rochoso, o Governo da Grécia, com vista ao seu aproveitamento, procedeu à plantação, em regime experimental, de amendoeiras com 20.000 metros quadrados desse tipo de terreno. A experiência foi coroada de êxito, pois 60% das amendoeiras fixaram-se ao solo.

... E o Algarve com tantos quilómetros de terrenos rochosos que nada produzem e onde se poderia tentar idêntica experiência.

Não há dúvida que somos muitos conformistas.

A industria HOTELEIRA

Esteve em Lisboa, o hoteleiro alemão interessado na construção de um hotel com mil quartos, na Fonte da Telha. Consta que se reuniu com um dos sócios do «Muxito» e com o dr. Joaquim Canas Cardim, a fim de estudarem, em conjunto, a grande realização do hoteleira para a Fonte da Telha. O Ministro das Obras Públicas, Eng. Arantes e Oliveira, garantiu as necessárias facilidades para o empreendimento.

Que pena aquele industrial hoteleiro não se ter deslocado ao Algarve...